

UNIFAE
Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE
Comunicação Social - Jornalismo

Vivendo entre soldados

A participação da região de São João da Boa Vista na segunda guerra mundial

Domingos Serezino Neto

São João da Boa Vista-SP

2006

Domingos Serezino Neto

Vivendo entre soldados

A participação da região de São João da Boa Vista na segunda guerra mundial

Relatório técnico de Projeto experimental, modalidade Livro-reportagem, apresentado como exigência final para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientação: Prof. Francisco de Assis Carvalho Arten

São João da Boa Vista

UNIFAE

Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino - FAE

Domingos Serezino Neto

**VIVENDO ENTRE SOLDADOS
A PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA NA
SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

Banca examinadora:

Maria do Socorro Furtado Veloso:

José Carlos Sibila:

Orientador:

Francisco de Assis Carvalho Arten:

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, 2006.

Agradeço a Deus por me conceder
tamanho vitória em minha vida, aos meus
pais, professores e a meus entrevistados,
meus inesquecíveis heróis de guerra e
donos da história.

**Eu venho da minha terra,
Da casa branca da serra
E do luar do meu sertão;
Venho da minha Maria
Cujo nome principia
Na palma da minha mão,
Braços mornos de Moema,
Lábios de mel de Iracema
Estendidos para mim.
Ó minha terra querida
Da Senhora Aparecida
E do Senhor do Bonfim!**

Canção do Expedicionário

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 6 |
| 1.1 - Por que a escolha deste tema?..... | 7 |
| 1.2 - O que foi a segunda guerra mundial?..... | 8 |
| 1.3 – Leste paulista e sul de Minas Gerais e participação no movimento bélico..... | 8 |
| 1.4 - Motivos que desencadearam a Guerra..... | 9 |
| 1.5 - Momentos finais do conflito..... | 9 |
| 1.6 - O final da Segunda Guerra mundial..... | 10 |
| 2 – ESQUEMA DE PROCEDIMENTOS..... | 11 |
| 2.1 - Fontes Consultadas..... | 11 |
| 2.2 - Dificuldades encontradas..... | 13 |
| 3 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO..... | 14 |
| 3.1 – Linha editorial..... | 14 |
| 3.2 – Público-alvo..... | 14 |
| 3.3 - Projeto gráfico..... | 14 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 16 |
| REFERÊNCIAS..... | 17 |
| ANEXOS..... | 18 |

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é mostrar a participação da região de São João da Boa Vista nos momentos finais da segunda guerra mundial. A técnica utilizada, foi reproduzir relatos das pessoas que viveram aquela época, soldados que serviram ao governo e aqueles que foram ao front. Na maior parte do trabalho os relatos são reproduzidos em primeira pessoa, como se fosse o entrevistado falando, pois aplica-se mais emoção e realidade as entrevistas.

Outro foco do trabalho, foi mostrar o estado emocional dos brasileiros com o estado de guerra, mostrar a movimentação regional nos eventos mundiais. A região, principalmente Aguaí e Poços de Caldas tiveram pelo menos vinte soldados servindo as forças armadas no estado de guerra, dentre eles Domingos Serezino, avô do autor. Após o conflito dois ex-combatentes nazistas abrigaram-se em Aguaí. Tornaram-se conhecidos na cidade e são partes da história.

O autor também relata testemunhos de pessoas como a senhora Maria Tereza Serezino que testemunhou a volta dos pracinhas de nossa região na estação ferroviária de Aguaí. O trem seguiu uma rota que saiu de São Paulo e seguiu para o leste paulista também com destino ao sul de Minas Gerais. Passagens marcantes na história regional hoje pouco conhecidos pela população.

No primeiro capítulo relata-se um dos lados mais tristes da guerra: a dos soldados que não voltaram, a expectativa e tristeza de seus familiares. O capítulo é descrito em primeira pessoa, técnica do novo jornalismo. O autor tentou nele manter a originalidade e a emoção da história contada por Domingos Serezino.

No segundo capítulo, é mostrado a movimentação regional e nacional do estado de guerra. A preocupação da população com a guerra e a convocação dos jovens civis para servir ao exército com propósito da defesa nacional.

No terceiro capítulo aborda-se a preocupação das famílias de nossa região com seus entes queridos envolvidos militarmente na guerra. Mostra-se o compromisso do jornalismo com a população e o início da mídia regional em São João da Boa Vista.

O quarto capítulo refere-se a reação da população regional da época com a guerra. Como eles reagiram a um estado de guerra e suas limitações.

No quinto capítulo lêem-se os relatos coletados nas entrevistas com ex-soldados; Onde aborda-se os dias de treinamentos, de como eram desumanos e o tratamento dado aos soldados. O despreparo emocional de alguns e o contraste que nossos soldados notavam no *front* em relação ao tratamento dos oficiais para com eles e os oficiais americanos com os soldados americanos; o racismo ocorrido no exército norte-americano, e o racismo desses oficiais com alguns soldados brasileiros; o tipo de armamento usado pelo exército nacional naquela época, o usado pelos alemães e os usados pelos americanos.

No sexto capítulo aborda-se os relatos de soldados brasileiros no *front*, a participação ativa do Brasil com seus soldados. Os dias de batalhas, onde atuaram, e os apoios recebidos de outros países; A participação da Força Aérea Brasileira. Os relatos de soldados brasileiros narrando a viagem para a guerra. A adaptação de nossos soldados à zona de guerra, as dificuldades com a comida, higiene pessoal e a saudade da família. A troca de informações entre o exército americano e nossos pracinhas e o frio excessivo também são citados.

O sétimo capítulo mostra as dificuldades encontradas pela FAB quanto aos mesmos problemas, a religiosidade dos soldados e pilotos brasileiros, o contato com o povo italiano e o uso excessivo do álcool. Aborda-se também como os soldados se sentiam após terem que bombardear instalações civis, seu estado emocional e a vergonha que teriam se suas mães soubessem o que eles tinham que fazer na guerra; o trauma causado pelos horrores do *front*; como ex-combatentes sofrem psicologicamente após uma guerra; É relatado também, a pior hora, segundo os pilotos da FAB, quando seus aviões eram atingidos e caíam; E seu treinamento para não serem pegos pelos inimigos.

No oitavo capítulo aborda-se o final da guerra; O relato de Luis Alberto Barzsina, cujo pai, esteve na batalha pela capital alemã. A aliança invadindo Berlim e depois a rendição incondicional dos nazistas.

O capítulo nove traz a lembrança da época da guerra, soldados que nunca voltaram; patrulhas sendo emboscadas; a rendição da divisão Panzer; o fim das hostilidades na Itália, e o regresso após o término da guerra daqueles soldados que em patrulha não voltaram; como foram tratados quando feitos prisioneiros de guerra. Os prisioneiros de guerra alemães, um deles em especial que tinha uma foto dele com sua família no Brasil e os dias de recuperação no hospital militar. Tudo isso relatado por quem lutou na guerra.

Finalizando, o décimo capítulo aborda o regresso dos soldados, os festejos no Rio de Janeiro, a volta dos soldados para Aguai após o final da guerra e os festejos da região.

1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O livro-reportagem foi escolhido para desenvolver o tema, pois os relatos são preciosos quanto ao valor histórico e através desta modalidade podem ser melhor explorados. O processo de entrevistas e análise das informações seguiu critérios jornalísticos em toda sua estrutura.

“O texto da reportagem procura informar e aprofundar um tema. Mas se propõe a fazer isso de uma forma gostosa, envolvente, tentando satisfazer a um público de perfil variado” (Lima, 1993, pág. 11).

O tema deste livro reportagem é muito amplo. Para isso, utilizou-se para a pesquisa um banco de dados, com informações bibliográficas fornecidos por *websites*, livros, revistas e entrevistas com pessoas que estiveram direta(Governo e forças armadas) e indiretamente(civis) ligadas ao estado de guerra.

No que diz respeito à participação nacional na guerra o autor utilizou a leitura de um livro acadêmico que explica de maneira objetiva o envolvimento brasileiro. O livro intitulado “O Brasil e a Segunda Guerra Mundial”, escrito por Vagner Camilo Alves. Este livro faz uma busca simples e concreta da segunda guerra e os motivos que levaram a participação brasileira. É através desta leitura que se estruturou o trabalho.

“Irreverente e rompedor de fórmulas e chavões em alguns casos, o livro-reportagem exerce função recicladora da prática jornalística, por que ousa

incorporar contribuições conceituais e técnicas provenientes de áreas como a literatura e a história” (Lima, 1998, pág.8).

O trabalho foi feito pensando-se puramente na história, na vontade de outros leitores em saber mais sobre o tema e saber de nossa região. A intenção é colocar cidades como Aguaí e São João da Boa Vista “no mapa” histórico da segunda guerra mundial.

1.1 - Por que a escolha deste tema?

Não existem livros desta modalidade focados em nossa região. A segunda guerra mundial foi o conflito armado mais importante ocorrido no século passado. Um conflito puramente ideológico que ameaçava diretamente os direitos humanos. A realidade atual é o reflexo da vitória na segunda guerra; boa parte do que se tem hoje em matéria de modos de produção e tecnologia, são frutos da vitória aliada.

O autor acredita que livros de guerra possam conscientizar a sociedade a fugir dos conflitos armados, procurando soluções pacíficas para os problemas sociais de cada nação. Embora a mídia seja poderosa e cada vez mais ousada, ela não tem como passar a total realidade de um conflito bélico para o papel. A função dos livros é apenas conscientizar, tentando instruir a sociedade para agir do lado prudente, independente das situações.

Em breve, não teremos livros-reportagem com fontes diretas sobre a segunda guerra, pois a maioria das pessoas que viveram aquela situação já faleceu ou possuem idade avançada.

Existe também muita carência de informações sobre o envolvimento brasileiro no conflito. O autor desconhece qualquer livro referente o envolvimento de nossa região com a segunda guerra mundial. O povo não pode esquecer desta parte de nossa história nacional.

Deu-se ênfase à realidade do front com relatos de pessoas de nossa região e também de outras localidades, como Rio de Janeiro e região do ABCD paulista, que teve maior número de militares atuantes no *front*. Relata-se também parte da realidade nazi-fascista no *front*, com a entrevista de Luis Alberto Barzsina, aguaiano e filho do Tenente das SS János Barzsina. Luis Alberto forneceu relatos de seu pai que esteve na guerra de 1939 a maio de 1945. Destacam-se no livro os relatos de Barzsina, mas não com ideais anti-semitas e de proteção ao nazismo, mas sim pelo contexto histórico daquele regime.

1.2 - O que foi a segunda guerra mundial?

“A segunda guerra mundial foi, e continua sendo, uma excelente história. Hitler, Churchill, Roosevelt, Stalin e muitos outros atores políticos menos conhecidos nada devem a personagens de ficção”
(Vagner Camilo Alves, 2002, p.11)

De acordo com o que foi relatado pelos entrevistados, o conflito foi puramente ideológico. De um lado, o eixo (Roma, Berlim e Tóquio) querendo expansão de governo e promovendo a matança de outros povos. Do outro, os aliados defendendo as democracias do ocidente, o direito à vida e à liberdade. A grande ambição e disputa de poder das potências, acabou arrastando de forma direta e indireta o mundo inteiro. Ao longo da história, a segunda guerra mundial foi o único conflito que envolveu todos os continentes, tendo início em 1 de setembro de 1939 e finalizada no dia 14 de agosto de 1945, com a vitória das forças aliadas e a rendição incondicional do eixo.

1.3 – Leste paulista e sul de Minas Gerais e participação no movimento bélico

A região foi de fundamental importância no esforço de guerra brasileiro ao lado das forças aliadas. Além de ter vários soldados servindo ao governo tanto no *front* como na segurança nacional, por aqui se cultivavam produtos primários importantes para o país, que eram a cana-de-açúcar, café, milho e algodão. A região não foi importante no que diz respeito às matérias-primas bélicas, como o aço e a pólvora. Fato relevante

também é que a região nunca foi mencionada nos livros de história como uma das principais produtoras de café do Brasil, nos tempos da guerra.

1.4 - Motivos que desencadearam a Guerra

Trata-se de algo polêmico o motivo da guerra. Hoje em dia têm-se apenas alguns supostos motivos, mas não “o motivo”. Essa foi a razão que levou o autor a procurar por ex-combatentes nazistas. Foi localizado um em Poços de Caldas e outro em São Paulo que não quiseram dar entrevistas. O único que falou foi Luis Alberto Barzsina, filho de um ex-tenente das SS. Segundo ele, seu pai não gostava de comentar sobre o assunto. Luis acredita que um dos motivos que levaram os alemães a guerrear na Europa, foi o anti-semitismo e o racismo, somados ao ódio e as condições do tratado de Versalhes. Quanto ao motivo do ódio de Adolf Hitler pelos judeus e sua idéia de purificação racial, é desconhecido. Os países que apoiaram o nazismo alemão e o fascismo italiano apoiaram pelos mesmos motivos e também por serem contrários às democracias ocidentais. Já no caso do Japão, o imperador Hiroíto queria a expansão do império e também acreditava na supremacia do sangue nipônico. Começou então o extermínio de outros povos do Oriente, como os chineses e filipinos.

1.5 - Momentos finais do conflito

O Brasil participou justamente destes momentos finais que compreendeu o período de agosto de 1944 a maio de 1945. Quando os nazistas começaram a guerra em duas frentes, eles perderam o controle da situação e isso culminou em sua derrota. A participação brasileira no conflito foi pequena, mas importante para a vitória aliada. O Brasil colocou no *front* pouco mais de 20 mil homens. Foi também histórico, pois as forças armadas brasileiras eram despreparadas, e estavam começando a se formar de forma independente e tiveram que se estruturar às pressas.

Embora o exército alemão e os fascistas estivessem defasados, eles ainda eram muito superiores aos brasileiros em todos os aspectos, o que teve um impacto histórico positivo para o país e seu povo. Com a participação brasileira no *front* italiano, a maior parte das divisões inglesas e americanas que estavam naquele país, deslocou-se para um cerco final na França e na Normandia. Este cerco, somado às constantes derrotas nazistas no *front*, forçou a rendição dos alemães naquela frente. Essa rendição alemã desfalcou os nazistas na defesa de seu país. Acredita-se que só na Itália os nazistas tenham sofrido um prejuízo, entre mortos, feridos e prisioneiros, de aproximadamente meio milhão de homens. Isso sem contar o prejuízo material, como perda de aviões e blindados.

Com todos os territórios dominados pelos aliados, estes só teriam o trabalho de tomar a Alemanha.

1.6 - O final da Segunda Guerra mundial

O final da segunda guerra mundial deu-se após a queda da Alemanha em maio e do Japão em agosto de 1945. Venceu a segunda guerra quem tinha mais soldados e mais armamentos, o que tornou uma disputa violenta. Para termos uma idéia da gravidade do conflito, os soviéticos foram os primeiros a tomar a Alemanha, ficando a cinquenta quilômetros de Berlim em fevereiro de 1945. Com isso, acreditava-se que a vitória seria rápida, mas ficaram ali até o fim de março realizando combates todos os dias. Os soviéticos receberam apoio dos ingleses e americanos pelo ar e pelo mar na campanha germânica. Com o fim da guerra na Europa, no dia 08 de maio de 1945, iniciou-se a retirada das tropas.

Os brasileiros voltaram para o Brasil divididos em seus respectivos escalões, um por vez. O primeiro chegou em 18 de julho e o último em outubro de 1945.

2 – ESQUEMA DE PROCEDIMENTOS

A prática jornalística exige dedicação e persistência. Este tema mostrou isso, pois foi preciso sair a campo e entrevistar pessoas idosas, o que exigiu cautela e paciência.

Após as entrevistas, começou-se a organização da estrutura do trabalho, elaboração dos capítulos e de que forma o livro seria escrito. Deu-se uma atenção especial à realidade política e econômica do Brasil na época, que não é muito abordada em tudo que foi lido, e que vai passar uma orientação mais adequada para o leitor sobre como os brasileiros viviam naquela época.

Como capítulos políticos e iniciais da guerra, são maçantes por vezes, começou-se o mesmo com um fato emocionante. Descrevendo a volta dos pracinhas onde Domingos Serezzino, foi testemunha ocular e presenciou a tristeza de um amigo que perdeu o irmão no *front*. O autor tentou adotar de início um esquema parecido com o livro Rota-66 de Caco Barcellos, onde o jornalista também começa com ação e aplicando humanidade aos personagens, para empolgar mais o leitor, sendo assim fazendo com que ele se sinta mais interessado no tema.

Durante o desenrolar das ações, o trabalho apresenta os depoimentos dos entrevistados, que falam de suas experiências na época. Maior parte destes, aparecem em primeira pessoa.

2.1 - Fontes Consultadas

O primeiro passo, como mencionado anteriormente, foi criar um banco de dados para facilitar a consulta e a veracidade das informações. Adquiriram-se textos *on-line* do especial sobre a segunda guerra da revista Veja, que permitiram utilizá-los como fontes bibliográficas, deste ficando restrita ao autor reprodução dos mesmos. Depois desses textos, utilizaram-se, também, como fonte bibliográfica, três *websites* especializados no tema.

Após o levantamento de fontes *on-line*, o autor buscou livros especializados no tema. Nesta procura foi encontrado uma pequena variedade em livros focando a participação brasileira no conflito. Depois dos livros, o autor reportou às entrevistas, parte que mais interessava, pois pela modalidade do trabalho, elas são de vital importância.

Entrevistados:

- **Anézio Lopes – 09/06/2006** - (Expedicionário da cidade de Poços de Caldas, serviu no estado de guerra no período de 1942 a 1945, na cidade de João Pessoa);
- **Antonieta Lopes e Edméa Lopes – 09/06/2006** - (filha e esposa do expedicionário Anézio Lopes);
- **César Campiani Maximiano – 02/11/2005** - (historiador e escritor);
- **Clarete Oliveira – 20/06/2006** - (aguaiana, professora de História);
- **Domingos Serezino – 20/09/2005 à 21/04/2006** - (serviu no estado de guerra) e sua esposa Maria Tereza Serezino (aguaianos, avós do autor, através dos quais teve conhecimento dos fatos vividos e testemunhados por eles);
- **Ercílio Santini - 20/05/2006** – (Serviu o corpo médico da FEB na Itália).
- **Fernando Correa Rocha – 12/06/2006** - (ex-piloto dos Senta Pua, residente em Araraquara, esteve em combate no *front* italiano pela Força Aérea Brasileira);
- **José Felipe Garcia – 10/12/2005 à 18/06/2006** - (Expedicionário, capitão aposentado, nascido e criado em Aguaí, e atualmente, mora em São José dos Campos; na época era tenente de um pelotão da companhia de apetrechos das forças terrestres da FEB);
- **Luis Alberto Barzsina – 19/04/2006** - (filho do tenente das SS Heinrich Himmler, Janus Barzsina).
- **Marta Perina – 19/05/2006** - (psicóloga da cidade de Aguaí);

- **Nelson Guedes – 20/05/2006** - (Expedicionário da cidade de Santo André, esteve em combate na Itália, auxiliando as forças terrestres da FEB);

- **Olindina Paschoaletti – 27/03/2006** - (sócia especial da Associação dos Veteranos da FEB São Paulo, responsável pelo setor de relações públicas);

2.2 - Dificuldades encontradas

As maiores dificuldades encontradas pelo autor foram no tocante à vontade de falar dos entrevistados. Quem esteve no *front*, e diretamente na linha de frente combatendo o inimigo, não gosta de comentar sobre o assunto. A maioria se emociona, sofrem de neuroses de guerra e suas famílias não deixam as entrevistas serem bem feitas, pois têm medo que seu ente querido possa passar mal. Com isso, costumavam “hostilizar” a entrevista quando o pracinha começava a se emocionar.

Foi o caso de Armando Zini, da cidade de Poços de Caldas, cujo filho, de forma educada, mas hostil, disse que seu pai não poderia sofrer emoções relativas à guerra e era para o autor procurar outro expedicionário. Compreende-se a preocupação deles, tanto que não foram forçados a nada e ainda agradeceu-se pela rápida e insatisfatória atenção.

Outra dificuldade encontrada foi à memória dos entrevistados, pois possuem idade avançada e, muitas vezes, se atrapalhavam nas respostas. O expedicionário aguaiano José Felipe Garcia foi um deles; o autor teve que realizar treze entrevistas para que ele desse uma boa entrevista. O mesmo ocorreu com o piloto dos Senta Pua, Fernando Correa Rocha, onde se teve que ligar dez vezes e ainda agendar horário para que pudesse conceder uma entrevista de menos de dez minutos, pois assim como os demais, também não poderia se emocionar, tendo ordens médicas para isso.

Tais fatores, se somados as ocupações particulares do autor, tornou difícil e cansativo, o que quase contribuiu em virtude das dificuldades, para o cancelamento desse trabalho.

3 – DESCRIÇÃO DO PRODUTO

3.1 – Linha Editorial

Após analisar todo o conteúdo do produto, escolheu-se o título e o subtítulo: Vivendo entre soldados (Pois a população vivia entre os militares, era muito comum a presença de militares nas mais distantes cidades) – A participação da região de São João da Boa Vista na segunda guerra mundial.

Em estilo de época, este livro tenta abordar a linguagem original de seus personagens e escritos com base no “New-journalism”. Portanto mantem-se um linha tênue entre um texto moderno e a linguagem “caipira” dos entrevistados da região.

3.2 – Público-alvo

Este livro foi feito para especialmente para as pessoas do leste paulista e sul de Minas Gerais, e também para os amantes da história da segunda guerra mundial ou dos fatos históricos em si. Também é indicado para todas as pessoas interessadas neste tema tão instigante, para que possam ter idéia do que é uma guerra. Mas qualquer pessoa, homem ou mulher, maior de quinze anos, poderá ler sem problemas. Este livro não apresenta sensacionalismo e sim histórias de um período de guerra.

3.3 – Projeto gráfico

Este trabalho foi impresso em papel sulfite formato A5, contém 70 páginas anexadas a espiral. A capa e contra-capas, apresenta uma foto ilustrativa criada e envelhecida pelo autor em programa Adobe Photoshop 7.0.

Foi escolhida a estação ferroviária da cidade de Aguaí, pois a mesma tem o principal entroncamento ferroviário da região, além de ter sido a primeira parada dos pracinhas de nossa região na volta para casa.

3.4 – Custos de produção

Gravador formato MP3: R\$439,00

Fotocópias: R\$80,00

Passagens rodoviárias: R\$40,00

Gasolina: R\$20,00

Pedágios: R\$20,00

Ligações telefônicas: R\$80,00

Diagramação: R\$200,00

Impressão de 04 exemplares do livro: R\$200,00

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro resgata a história de uma difícil época enfrentada pelo povo da região de São João da Boa Vista. Uma tentativa de mostrar a vida sofrida daqueles dias, os testemunhos de quem presenciou tudo de perto e lembrar que a região tem muita história escondida.

É sempre importante relatar uma história regional. Os entrevistados que estiveram diretamente ligados aquela época tem idade avançada, por causa disso e também dos traumas da guerra que ainda são muito vivos em suas lembranças alguns se recusaram a dar entrevistas devido as emoções. Mesmo diante disso percebe-se que eles tem orgulho de serem os “heróis da segunda guerra mundial” e de dizerem:

- Eu fui da Força Expedicionária Brasileira; Eu fui, ou, meu pai foi, um dos jovens do Senta a Pua.

Eles não são heróis porque mataram, são heróis porque salvaram a humanidade de um regime ditatorial perverso como era o nazi-fascismo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vagner Camilo. **O Brasil e a Segunda Guerra Mundial**. Rio de Janeiro: Loyola, 2002.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é Livro Reportagem**. Brasiliense, 1993.

LAGE, Nilson. **A reportagem**, Record, 2001.

GONÇALVES, José e MAXIMIANO, César Campiani. **Irmãos de Armas**. Códex, 2005.

ROSENBAUM, Ron. **Para Entender Hitler**. Record, 2004.

LIMA, Rui Moreira. **Senta a Pua**. Biblioteca do Exército editora/Publicação 500. Coleção General Benicio volume 180, 1980.

HART, Liddell. **O Outro Lado da Colina**. Biblioteca do Exército editora/Publicação 507. Coleção General Benicio volume 187, 1980.

RODRIGUES, Agostinho José. **Terceiro Batalhão**. Editora das Américas S.A, 1976.

<<http://www.grandesguerras.com.br>> – Acesso em 07/09/2005.

<<http://www.segundagrandeguerra.cjb.net>> – Acesso em 17/09/2005.

<<http://www.sentandoapua.com.br>> - Acesso em 05/04/2006.

ANEXOS

ANEXO 1

Caro Neto,

Desde já você tem autorização para usar o site como referência bibliográfica. Há no interior de SP, mais precisamente em Araraquara, um Veterano que foi piloto de caça durante a 2ª Guerra Mundial, o nome dele é Fernando Correa Rocha, mais conhecido como Comandante Rocha. Se houver interesse da sua parte eu posso fazer um meio de campo para tentar uma entrevista com ele.

Caso você queira usar o site para divulgar o teu trabalho podemos estar combinando, ok?

Um forte abraço,

Luis Gabriel

ANEXO 2

Caro Neto,

Não esqueci de você não! É que neste final de semana fiquei sem computador, a fonte do pobre coitado abriu o bico! Vou trabalhar na sua entrevista e te respondo até o fim de semana que vem, ok?

Pode usar os relatos do diário de guerra de meu pai em seu livro, sem problemas.

Um forte abraço,

Luis Gabriel